

# CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE TRIATOMÍNEOS NO ESTADO DO PIAUÍ \*

Paulo Zábulon de Figueirêdo \*\*, Fernando Gomes Correia Lima \*\*\*  
e José Nathan Portella Nunes \*\*\*

*Os autores apresentam a atual distribuição geográfica dos triatomíneos no Estado do Piauí. Dos 28 municípios trabalhados em três diferentes regiões naturais, 18 apresentaram capturas positivas, com as seguintes espécies: Triatoma brasiliensis, T. maculata, T. sordida, Rhodnius pictipes, R. neglectus e Panstrongylus geniculatus. Das espécies citadas, o T. brasiliensis foi a mais freqüente e de maior distribuição. Os autores admitem ser essa espécie a mais importante transmissora da Doença de Chagas, no Estado. Chamam a atenção, ainda, para o papel que as espécies de R. pictipes e R. neglectus possam desempenhar na manutenção do ciclo silvestre do Trypanosoma cruzi, ao lado do P. geniculatus.*

## INTRODUÇÃO

A distribuição geográfica de triatomíneos em nosso continente se estende do paralelo 42, no sul dos Estados Unidos, ao paralelo 43, na Argentina (7). Cerca de uma centena de espécies já foi descrita, algumas delas de grande importância na transmissão do *Trypanosoma cruzi*, quer nos ciclos doméstico e parodoméstico, quer na manutenção do ciclo silvestre.

No Brasil, a presença de alguns desses hemípteros já foi registrada nas diferentes regiões do país.

Nos Estados do Nordeste, as espécies mais freqüentes são *Triatoma brasiliensis*, *T. maculata*, *T. sordida* e *Panstrongylus megistus* (1), sendo que o *T. infestans* tem assinalada a sua presença em Pernambuco (6).

No Estado do Piauí, Neiva & Pinto verificaram a ocorrência do *T. brasiliensis*, *T. sordida*, *T. maculata* e *P. megistus* no interior de domicílios (6). Neiva & Penna, em 1916, em estudos realizados no Nordeste, incluindo o sul do Estado do Piauí, fazem referência à presença do *T. sordida* naquela região (2).

Em trabalho recente realizado no Piauí, Figueirêdo & cols. (3) chamam a atenção para a presença de *T. brasiliensis*, *T. sordida* e *T. maculata*, capturados no interior de domicílios e fora destes, em alguns municípios do Estado.

## CAPTURA DE TRIATOMÍNEOS

Para a realização do presente trabalho, foram investigados 28 municípios do Esta-

\* Trabalho realizado no Departamento de Medicina Comunitária do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí.

\*\* Professor de Parasitologia Médica do CCS da UFPIaui.

\*\*\* Professores da Disciplina de Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias do CCS da UFPIaui.

Recebido para publicação em 9.5.1975.

do, localizados em três diferentes regiões naturais, tais como:

- AGRESTE — compreendendo os municípios de Altos, Aroazes, Dom Expedito Lopes, Inhuma, Ipiranga do Piauí e São Félix do Piauí.
- CAATINGA — municípios de Bom Jesus, Campinas do Piauí, Cristino Castro, Eliseu Martins, Floriano, Guadalupe, Jaicós, Jerumenha, Landri Sales, Marcos Parente, Novo Oriente do Piauí, Oeiras, Palmeiras, Pedro II, Picos, Santa Luz, Santo Inácio do Piauí, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplicio Mendes e Valença do Piauí.
- MATA — nesta região foi trabalhado apenas o município de Teresina

A procura de "barbeiros" teve procedimento em domicílios das zonas rural e urbana, no interior e fora destes (alojamen-

tos de animais domésticos), tendo sido a captura positiva em 18 dos municípios trabalhados, de acordo com o Quadro 1.

Os municípios onde se conseguiu maior número de triatomíneos foram Campinas do Piauí e Oeiras.

As espécies por nós capturadas foram as seguintes: *T. brasiliensis*, *T. maculata* e *T. sordida*, já assinaladas por Neiva & Pinto e Neiva & Penna (6) e Corrêa & Ferreira (2). Além das espécies citadas, foram capturadas, ainda, o *P. geniculatus*, o *R. pictipes* e o *R. neglectus*, assinaladas pela primeira vez no Estado.

#### DISTRIBUIÇÃO DE TRIATOMÍNEOS POR MUNICÍPIO

Os Quadros 1, 2, 3 e 4 mostram os 18 municípios, devidamente localizados em suas regiões naturais, onde as capturas foram positivas, bem como as respectivas espécies de triatomíneos.

QUADRO 1 — Distribuição, por municípios, das espécies de triatomíneos capturados no Estado do Piauí.

MUNICÍPIOS	<i>T. brasiliensis</i>	<i>T. maculata</i>	<i>T. sordida</i>	<i>R. pictipes</i>	<i>R. neglectus</i>	<i>P. geniculatus</i>
Altos						
Campinas do Piauí	+	+		+		
Floriano	+					
Inhuma	+					
Jaicós	+					
Jerumenha	+					
Novo Oriente	+					
Oeiras	+	+	+			
Pedro II	+	+				
Picos	+	+				
Santa Luz	+					
Santo Inácio	+	+				
São Félix do Piauí	+					
São João do Piauí	+	+	+			
São Rdo Nonato	+	+	+			
Simplicio Mendes	+	+	+			
Teresina				+	+	
Valença do Piauí	+	+				

QUADRO 2 — Distribuição de triatomíneos em municípios localizados na região do Agreste.

MUNICÍPIOS	<i>T. brasiliensis</i>	<i>R. pictipes</i>
Altos		+
Inhauma	+	
São Félix do Piauí	+	

QUADRO 3 — Distribuição de triatomíneos em município localizado na região da Mata.

MUNICÍPIO	<i>T. maculata</i>	<i>R. pictipes</i>	<i>R. neglectus</i>	<i>P. geniculatus</i>
Teresina	+	+	+	+

QUADRO 4 — Distribuição de triatomíneos em municípios localizados na região da Caatinga.

MUNICÍPIOS	<i>T. brasiliensis</i>	<i>T. maculata</i>	<i>T. sordida</i>	<i>P. geniculatus</i>
Campinas do Piauí	+	+		
Floriano	+			
Jalcós	+			
Jerumenha	+			
Novo Oriente	+			
Oeiras	+	+	+	
Pedro II	+	+		
Picos	+	+		+
Santa Luz	+			
St.º Inácio	+	+		
São João do Piauí	+	+	+	
São Rdo Nonato	+	+	+	
Simplicio Mendes	+	+	+	
Valença do Piauí	+	+		

# ESTADO DO PIAUÍ

## DISTRIBUIÇÃO DE TRIATOMÍNEOS

### LEGENDA

- — CAPTURA POSITIVA
- ⊙ — CAPTURA NEGATIVA
- — MUNICÍPIOS NÃO TRABALHADOS
- ▲ — T. BRASILIENSIS
- △ — T. MACULATA
- — T. SORDIDA
- — P. GENICULATUS
- ⊗ — R. PICTEPES
- ⊗ — R. NEGLECTUS



Fig. 1 — Mapa do Estado do Piauí, mostrando a localização exata de cada município trabalhado nas diferentes regiões naturais.

for the following species: *Triatoma brasiliensis*, *T. maculata*, *T. sordida*, *Rhodnius pictipes*, *R. neglectus* and *Panstrongylus geniculatus*. Of these species, *T. brasiliensis* was the most common and widely distributed.

The authors refer that this specie is the most important vector of Chagas' disease. Attention is drawn to the role that *R. pictipes*, *R. neglectus* and *P. geniculatus* can play in maintaining the wild cycle of *Trypanosoma cruzi*.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSTAMANTE, F. M. — Distribuição geográfica dos transmissores da Doença de Chagas no Brasil e sua relação com certos fatores climáticos. *Epidemiologia e profilaxia da enfermidade. Rev. Bras. Mal. Doen. Trop.*, 9: 191-211, 1957.
2. CORREA, R. R. & FERREIRA, O. A. — Distribuição geográfica, habitats e infecção de *Triatoma sordida* (Hemiptera, Reduviidae) no Estado de São Paulo. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo*, 1: 207-213, 1959.
3. FIGUEIREDO, P. Z., CORREIRA LIMA, F. G. & PORTELLA NUNES, J. N. — Doença de Chagas: Primeiros casos autóctones no Estado do Piauí. Trabalho apresentado no XI Cong. Soc. Bras. Med. Trop., 22 a 28/02/75, Rio de Janeiro, GB.
4. FREITAS, J. L. P., SIQUEIRA, A. F. & FERREIRA, O. A. — Investigações epidemiológicas sobre triatomíneos de hábitos domésticos e silvestres com auxílio da reação de precipitina. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo*, 2: 90-99, 1960.
5. LUCENA, D. T. & COSTA, L. — Inquérito sorológico sobre a Doença de Chagas na Paraíba. *Rev. Bras. Med.*, 14: 323-327, 1957.
6. PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. — *Parasitologia Médica*. 9.ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro GB., 1974.
7. ROMANA, C. — Epidemiologia de la enfermedad de Chagas. *Rev. Goiana Med.*, 5: 315-322, 1959.